



O DALTONISMO E SUAS LIMITAÇÕES VISUAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE QUEIMADAS-PB

Joseane Tavares Barbosa¹; Michelly Arruda Menezes²; Matheus Silva Ferreira³; Nehemias Nazaré Lourenço⁴

¹²³⁴Universidade Estadual da Paraíba

joseane.tb@hotmail.com¹

matheus_ms2008@hotmail.com³

prof.nemo@hotmail.com⁴

Resumo

O daltonismo é um tipo de deficiência visual que interfere na percepção das cores. Também chamado de discromatopsia ou discromopsia tem como principal característica deste distúrbio, a dificuldade de reconhecimento e diferenciação de cores primárias, como o vermelho e o verde e, em outros casos, o azul e o amarelo. Há também casos de visão acromática, em que só são vistos os tons de branco, cinza e preto. Essa deficiência ocorre devido a um problema com os pigmentos de algumas cores nos cones, células nervosas do olho. Dependendo do grau, o daltonismo pode limitar ou impedir o exercício de atividades cotidianas das pessoas, condição que a define como pessoa com deficiência, segundo o decreto nº 3.956/01 (BRASIL, 2001). Sendo assim, esse estudo tem como objetivo primário analisar uma população jovem na faixa etária entre 14 a 30 anos que possam ser acometidas de discromatopsia, e como objetivo secundário verificar se estes conhecem sobre o daltonismo.

Palavras-chaves: *Daltonismo, Deficiência visual, Educação especial, Cores.*

Introdução

O daltonismo, nome conhecido da discromatopsia, é uma deficiência na visão que dificulta a percepção das cores. Foi descrito pela primeira vez pelo químico John Dalton, também portador do distúrbio. Essa anomalia se dá na retina sendo congênita, hereditária e incurável.

Nas pessoas daltônicas os cones não existem em número suficiente ou apresentam alguma alteração. Assim, a pessoa pode ser portadora de uma deficiência na identificação da cor ou pode apresentar ausência completa de sensibilidade a ela. O problema pode estar ligado a duas cores como por exemplo, e mais comum acontecer ao verde e vermelho ou apenas a uma delas.

A deficiência visual contempla um amplo número de distúrbios visuais, com características diversas. Nesta limitação visual encontram-se os casos de cegueira, baixa visão e daltonismo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A cegueira, segundo Grande é perda da visão, como resultado de uma perturbação das funções oculares. Esta pode ser congênita ou – o que é mais freqüente – adquirida devido a uma infecção, degeneração de tecidos, acidente, carência nutricional, diabete, e assim por diante. [GRANDE Enciclopédia Médica 1982].

Para Carvalho, a baixa visão ou deficiência visual parcial é definida como a perda severa de visão, impossível de correção, tanto por tratamento clínico, cirúrgico, quanto por óculos convencionais; refere-se também a qualquer grau de enfraquecimento visual que cause incapacidade funcional e diminua o desempenho da visão. Neste caso, o indivíduo possui auxílio de recurso não-ópticos e ópticos, pois a visão existe, mesmo sendo limitada. Segundo o Censo Demográfico de 2000 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil 16,6 milhões de pessoas têm algum grau de deficiência visual, das quase 150 mil se declararam cegos. [IBGE 2000].

A justiça brasileira reconheceu que os portadores de daltonismo são sujeitos dos direitos que a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência estabelece e que cursos de educação complementar públicos ou privados devem promover adaptações em materiais didáticos para possibilitar o acesso dos daltônicos a informação

Existem testes para identificar a presença do daltonismo e determinar em que grau ele afeta a percepção das cores de uma pessoa. O mais conhecido método para detectar deficiências na percepção das cores vermelha e verde é o Teste de Ishihara. Consiste em estabelecer a capacidade do paciente em reconhecer figuras numa série de quadros formados por pequenos círculos coloridos, com graus de saturação e tons variados entre o verde e o laranja, formando números, letras ou desenhos identificáveis pela visão normal.

Sendo assim o estudo tem como objetivo primário analisar uma população jovem na faixa etária entre 14 a 30 anos que possam ser acometidas de discromatopsia, e como objetivo secundário verificar se estes conhecem sobre o daltonismo.

Metodologia

Este estudo foi realizado no mês de julho do ano vigente, na cidade de Queimadas-PB, localizada na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Para este estudo contamos com a participação de 10 jovens numa faixa etária que varia de 14-30anos todos do sexo masculino, residentes da cidade.

A metodologia utilizada seguia a linha qualitativa, por esta ser uma abordagem e não uma pesquisa. Segundo Severino (2007, p. 119)

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de *abordagem quantitativa*, de *abordagem qualitativa*, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.



Aos participantes do estudo foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo dez questões, e este foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro dedicado ao conhecimento sobre o daltonismo e o segundo em relação às limitações visuais.

Na análise das questões abertas, utilizou-se os pressupostos teóricos da análise de conteúdo de Bardin (2011). “A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p.15). Segundo a autora, a análise de conteúdo apresenta-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca fazer o uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Resultados e discursões

Os participantes desse estudo tiveram cerca de 15-20 minutos, para que respondessem ao questionário composto de 10 questões abertas e fechadas. Iremos inicialmente dar ênfase as questões tratadas no primeiro momento do questionário que se trata da conhecimento sobre o daltonismo. Para o estudo foi utilizado apenas algumas questões para analise.

Tabela 01- Trechos das opiniões de alguns dos participantes desta pesquisa

Questionamentos	Respostas dos discentes
1- Em algum momento de sua vida ouviu falar sobre o daltonismo? Justifique sua resposta.	Resp.1 Participante “A” : “Sim, descobri que sou daltônico ao fazer um exame” Participante “B”: “ Sim, no ensino médio em aulas de Biologia”. Participante “C”: “Já, pessoas que tem dificuldade em ver algumas cores”.
2- Você sabe como pode ser adquirido o daltonismo? E quais são suas causas?	Resp.2 Participante” D”: “ O daltonismo é hereditário e afeta principalmente os homens”. Participante “E”: “ Não sei”.



	<p>Participante “F”:</p> <p>“É uma doença genética hereditária que pode ser passada pela mãe”.</p> <p>Participante ”G”:</p> <p>“hereditário da mãe e so com os sintomas os filhos homens”.</p>
--	--

Na segunda parte do questionário aplicado, tratou-se das limitações visuais. Foram selecionadas apenas algumas questões para análise.

Tabela 02- Trechos de alguns dos participantes a respeito das limitações visuais.

Questionamentos	Respostas dadas pelos participantes
<p>1- Você crer que um daltônico seja incapaz de dirigir por confundir algumas cores? Justifique.</p>	<p>Resp.1</p> <p>Participante “A1”:</p> <p>“Não, porque mesmo que ele não veja as cores com nitidez as sinalizações de transito tem padrões”.</p> <p>Participante “A2”:</p> <p>“ Ele não devia ser considerado incapaz, pois existe outras maneiras de entender as símbolos e placas”.</p> <p>Participante “A3”:</p> <p>“Não, porque mesmo confundido as cores tem a ordem que as cores vai”.</p>
<p>2- Você por ser daltônico se considera uma pessoa com necessidades especiais? Justifique.</p>	<p>Resp.2</p> <p>Participante “A4”:</p> <p>“ Eu não me considero”.</p> <p>Participante “A5”:</p> <p>“Não, isso nunca afetou minha vida em nada”.</p> <p>Participante “A6”:</p> <p>“ Não, a limitação no meu caso não atrapalha em nada”.</p>
<p>3- Você em algum momento de sua vida se sentiu prejudicado por ser daltônico? Justifique .</p>	<p>Resp.3</p> <p>Participante “A7”:</p> <p>“ Sim, mas apenas pela falta de conhecimento sobre a patologia por parte de uma empresa em que fiz entrevista”.</p> <p>Participante “A8”:</p> <p>“Sim, já perdi uma vaga em</p>



	<p>uma fabrica que não aceita daltônicos”.</p> <p>Participante “A9”:.” Sim, ao responder algumas perguntas de geografia e matemática que envolvia diretamente a distinção de cores”.</p>
--	--

Pôde-se verificar com este breve estudo a partir das falas dos pesquisados que, suas principais limitações visuais se diz respeito a algumas tons de cores especificas, no caso o vermelho e o verde, e algo que é observado é a falta de conhecimento da população a respeito do daltonismo por não conhecer, estes acabam sendo prejudicados seja no campo escolar, quanto no trabalho.

Conclusão

Evidencia-se com este breve estudo, que sim existe uma limitação visual para este daltônicos, porém sua maior dificuldade se dar devido a falta de conhecimento a respeito do daltonismo da população, o que acaba ocorrendo em alguns casos a exclusão deste daltônicos principalmente no mercado de trabalho, como também no âmbito escolar, onde muitas vezes essa deficiência se torna motivo de chacotas. Que este estudo sirva de alerta para a população como um todo que possamos conhecer cada vez mais sobre o daltonismo e respeitar suas limitações.

Referencias

Grande Enciclopédia Médica. Abril S.A. CULTURAL E INDUSTRIAL, São Paulo, Brasil. 2 ed. 1982.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000: Características Gerais da População: Resultados da Amostra.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941 -. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo : Cortez, 2007.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Daltonismo> . Acesso dia 20/07/2016 às 09h:59min.

BARDIN, L., **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.